



## O sofrimento do doente terminal e sua família

Eliana Pinheiro; Marta Medeiros (1); Gorete Baptista(2)

(1) Alunas do Mestrado em Cuidados Continuados ESSa-IPB

(2) Professora ESSa-IPB

### Introdução

A doença é uma experiência vivida, uma realidade do próprio indivíduo. A percepção de cada um depende de variáveis psicológicas e sociais que determinam as peculiaridades individuais de resposta à doença. O termo doença terminal é utilizado para designar o estágio da doença em que não há mais possibilidade de se restabelecer a saúde, evoluindo para a insuficiência de órgãos-alvo e iminência de morte. Perante uma doença terminal o sofrimento e a perda são inevitáveis. Para se intervir no sofrimento dos doentes e suas famílias, é necessário ter em conta o seu estado emocional. É imprescindível que os prestadores de cuidados façam de tudo para que possam alcançar o máximo bem-estar.

**Objetivo:** Compreender o sofrimento do doente terminal e sua família.

**Metodologia:** Para a elaboração do presente artigo foi utilizada a metodologia PI [C] OD, sendo selecionados 6 artigos da base de dados B-ON e Scielo, de uma amostra inicial de 99 artigos, no intervalo temporal de 2006 a 2014, com os descritores: sofrimento, doente terminal e família.

**Resultados:** As evidências retiradas da investigação demonstram que as vivências e os sentimentos tanto do doente como da família traduzem-se em sentimentos de choque, preocupação, medo da morte, tristeza, dor, sentimentos de impotência, negação e raiva, que podem ser considerados como parte do luto antecipatório em relação ao medo da perda do ente querido diante de uma doença grave, fora da possibilidade de cura. Também se pode verificar que o familiar passa a sofrer perante a morte antes mesmo dela acontecer. Esse sentimento irá provocar consequências no equilíbrio familiar e neste sentido a família necessitará de proceder a uma reorganização em todas as vertentes da sua vida diária.

**Conclusões:** O doente terminal necessita do apoio constante da família; O quotidiano da família fica alterado pelas demandas da dependência do doente que passa a ser como uma criança nesta fase da sua vida; Todos os sentimentos vivenciados pelos familiares do doente, principalmente o da impotência e o medo da perda que passam a ser serenados quando o familiar se adapta a essa nova condição de vida e percebe como se tivesse feito tudo o que lhe estava ao alcance para ajudar. É necessário um trabalho multidisciplinar de cuidados paliativos, embora a preocupação com o alívio e conforto deva estar sempre presente em todos os momentos do tratamento.

### Bibliografia

- Cunha, D.M.F., Freitas, L.B & Oliveira, M.S. (2011). Familiar cuidador de paciente com doença terminal frente ao processo do adoecimento. *Psicologia PT. Portal dos Psicólogos*.
- Laurindo, A. C., Almeida, C. P., Soriani, A. M., Paiva, A. R. S., Fabri, M. J. de Joinville (UNIVILLE).
- Quintana, A.M., Kegler, P., Santos, M.S. & Lima, L.D. (2006) Sentimentos e percepções da equipe de saúde frente ao paciente terminal. *Equipe de saúde e terminalidade. Paidéia*, 16 (35), 415-425. F., Felhaner, F. P. & Andreacci, R. A. (2011 a 2012). Os sentimentos e os cuidados dos familiares em relação aos pacientes terminais. *Graduação do curso de Bacharel (Psicologia) Faculdade Jaguariúna, Revista Intellectus*. Ano IX N°
- Martins, M., C., S., F., C. (2010) Aliviando o sofrimento o processo de acompanhamento de enfermagem ao doente em final de vida. *Lisboa. Doutoramento em enfermagem, Universidade de Lisboa*.
- Silva, T.R & Wendling, M. I. (2012). Família, paciente terminal e Morte: o inevitável trajeto frente a dor da perda. *Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT)*. São Francisco de Paula-RS.
- Radavelli, E.P., Demarchi, E.N., Vieira, G.C., Kohn, R. & Cyrino, L.A.R. (2011 out-dez 18 (4) 162-5). Pacientes em estado terminal: uma revisão de literatura. *Arq Ciênc Saúde. Universidade da Região*